



Organização
Mariana Lousada
Marcia Pazin
Paulo Elian

ARQUIVOS, DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL







ASSOCIAÇÃO DE ARQUIVISTAS DE SÃO PAULO (ARQ-SP)

DIRETORIA

Ana Célia Navarro de Andrade (presidente)
Clarissa Moreira dos Santos Schmidt (vice-presidente)
Monica Cristina Brunini Frandi Ferreira (secretária)
Pedro José de Carvalho Neto (tesoureiro)

CONSELHO EDITORIAL

Ana Célia Navarro de Andrade
Ana Maria de Almeida Camargo
Clarissa Moreira dos Santos Schmidt
Johanna Wilhelmina Smit
José Francisco Guelfi Campos
Monica Cristina Brunini Frandi Ferreira
Pedro José de Carvalho Neto
Ricardo Santhiago

ORGANIZAÇÃO
Mariana Lousada Pinha
Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano
Paulo Roberto Elian dos Santos

ARQUIVOS, DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL



ASSOCIAÇÃO DE ARQUIVISTAS DE SÃO PAULO

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Mariana Lousada Pinha
Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano
Paulo Roberto Elian dos Santos

COMISSÃO EDITORIAL

Ana Celeste Indolfo (UNIRIO)
Ana Célia Rodrigues (UFF)
Anna Carla de Almeida Mariz (UNIRIO)
Beatriz Kushnir (UNIRIO)
Brenda Couto de Brito Rocco (UNIRIO)
Camila Schwinden Lhmkuhl (UFSC)
Cintia Aparecida Chagas (UFMG)
Clarissa Moreira dos Santos Schmidt (UFF)
Cynthia Roncaglio (UnB)
Daniel Flores (UFF)
Danilo André Cinaccho Bueno (UNIRIO)
Eliete Correia dos Santos (UEPB)
Eliezer Pires da Silva (UNIRIO)
Francisco Alcides Cougo Jr. (UFSM)
Francisco José Aragão Pedroza Cunha (UFBA)
Georgete Medleg Rodrigues (UnB)
Gilberto Gomes Cândido (UFPA)
João Marcus Figueiredo Assis (UNIRIO)
Luciana Heymann (Fiocruz)
Luis Fernando Sayão (CNEN)
Mabel Meira Mota (UFBA)
Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano (UNESP)
Margarete Farias de Moraes (UFES)
Margareth da Silva (UFF)
Maria Celina Soares de Mello e Silva (Museu Imperial)
Maria Leandra Bizello (UNESP)
Maria Meriane Vieira da Rocha (UFPB)
Maria Teresa Navarro de Britto Matos (UFBA)
Mariana Lousada (UNIRIO)
Moises Rockembach (UFRGS)
Mônica Tenaglia (UFPA)
Natália Bolfarini Tognoli (UFF)
Paulo Roberto Elian dos Santos (Fiocruz)
Priscila Ribeiro Gomes (UNIRIO)
Ramsés Nunes e Silva (UEPB)
Renata Lira Furtado (UFPA)
Renato Crivelli Duarte (UNIRIO)
Renato de Mattos (UFF)
Renato Pinto Venâncio (UFMG)
Renato Tarciso Barbosa de Souza (UnB)
Roberta Pinto Medeiros (FURG)
Tania Barbosa Salles Gava (UFES)
Thiago Henrique Bragato Barros (UFRGS)
Tiago Braga da Silva (UFES)
Vitor Manoel Marques da Fonseca (UFF)
Welder Antônio Silva (UFMG)

© 2023. Permitida a reprodução na íntegra ou parcialmente, desde que citada a fonte e autoria. Venda proibida.

CAPA, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Cícero Naja e Pedro Carvalho – Cubile Editorial

REVISÃO DE TEXTO

Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Arquivos, democracia e justiça social [livro eletrônico] / organização Mariana Lousada Pinha, Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano, Paulo Roberto Elian dos Santos. -- 1. ed. -- São Paulo : ARQ-SP, 2023.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-991726-6-3

1. Acesso à informação 2. Arquivos e arquivologia (Documentos) 3. Arquivos - Brasil 4. Documentos - Gerenciamento eletrônico 5. Documentos - Gestão I. Pinha, Mariana Lousada. II. Vitoriano, Marcia Cristina de Carvalho Pazin. III. Santos, Paulo Roberto Elian dos.

23-164899

CDD-025.3414

Índices para catálogo sistemático:

1. Arquivos : Documentos : Classificação e ordenação : Ciências da informação 025.3414

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

APOIO



Casa de
Oswaldo Cruz



Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP)

Av. Prof. Lineu Prestes, 338

CEP: 05508-000 - São Paulo (SP)

diretoria@arqsp.org.br

arqsp.org.br

 arq_sp_

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Mariana Lousada, Marcia Pazin, Paulo Elian	22
--	----

PARTE I

PESQUISA, EDUCAÇÃO E TEMAS EMERGENTES EM ARQUIVOLOGIA

Construindo relações no campo arquivístico na luta por justiça Wendy Duff	26
A pesquisa e as relações disciplinares da arquivologia na contemporaneidade Angelica Alves da Cunha Marques	42
Os desafios da formação e da educação na sociedade digital Danilo Ribas Barbiero	55
Archivos: memoria y defensa de los derechos humanos António Gonzáles Quintana	66

PARTE II

HISTÓRIA DOS ARQUIVOS E DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

Contribuições de estudo sobre a contextualidade para a história da arquivologia Renata Silva Borges, Lídia Silva de Freitas, Vitor Fonseca	77
---	----

José Honório Rodrigues: a construção de uma rede de especialistas em arquivos na esfera panamericana e o seu reflexo na gestão do Arquivo Nacional, (1958-1964) Paulo José Viana de Alencar, Clarissa Schmidt	88
Documentos audiovisuais nos arquivos: um estudo sobre a trajetória da Seção de Filmes do Arquivo Nacional Walmor Pamplona	100
História da arquivologia no Brasil à luz do movimento associativo de arquivistas Rita de Cássia São Paio de Azeredo Esteves, Katia Isabelli Melo	109
O colegiado setorial de arquivos do Conselho Nacional de Políticas Culturais: composição, principais ações e legado Evelin Melo Mintegui	120
O Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ): histórico, características e resultados Claudia Garcia, Mariana Lousada	130
Produção científica em arquivologia no Brasil (2016 – 2021) Claudia Garcia, Ana Celeste Indolfo	141
Produção científica na Arquivologia: um olhar sob a base de dados pesquisas arquivísticas brasileiras (PAB) Maria Meriane Vieira Rocha, Maria Eduarda Santos	154
Análise de domínio: um estudo dos anais da Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia - REPARQ (2010-2019) Andrieli Pachú da Silva, Laura Maria Rego Piva, Gilberto Gomes Cândido, José Augusto Chaves Guimarães	163

PARTE III

**GESTÃO DE DOCUMENTOS: TEORIA E PRÁTICA NO UNIVERSO DA
ARQUIVOLOGIA E DOS ARQUIVOS**

As três idades dos arquivos na literatura arquivística Paola Rodrigues Bittencourt	187
As práticas de avaliação de documentos na Library and Archives Canada (LAC) Maria Juliana Nunes da Silva, Ivana Denise Parrela	199
Requisitos de gerenciamento de processos para a Gestão de Documentos Rafael Soares Carvalho Alvim, Danilo André Cinacchi Bueno	207
Gestão de riscos em arquivos: diagnóstico propositivo com estratégias para a preservação do arquivo da Universidade Federal do Rio de Janeiro Elson Nalon Lopes, Patricia Ladeira Penna Macêdo, Bruno Ferreira Leite	220
Impactos do Decreto nº 10.148, de 2019 na eliminação de documentos Raquel Diniz Bandeira, Ana Celeste Indolfo	230

PARTE IV

**GESTÃO DE DOCUMENTOS, ARQUIVOS, ACESSO À INFORMAÇÃO E
TRANSPARÊNCIA NOS MUNICÍPIOS**

O acesso à informação dos arquivos municipais portugueses em tempos de pandemia COVID-19 Ana Margarida Dias da Silva, Nelson Vaquinhas, Diogo Vivas, Leonor Calvão Borges	242
Arquivistas missionários: parceria do movimento associativo com programas de ensino, pesquisa e extensão universitários em Arquivologia como estratégia de avaliação de políticas públicas arquivísticas nos municípios da Paraíba Rita de Cássia São Paio de Azeredo Esteves, Ana Cláudia Cruz Cordula, Eliete Correia dos Santos, Gabriela Almeida Garcia	253

Arquivos municipais no contexto das políticas públicas arquivísticas das capitais brasileiras Juliana Loureiro Alvim Carvalho, Ana Célia Rodrigues	266
Arquivos públicos municipais para o acesso à informação na região metropolitana do Rio de Janeiro (2017-2019) Thales Vicente de Souza, Ana Célia Rodrigues	277
Programa de Gestão de Documentos da Prefeitura Municipal de Niterói (PGD-Niterói): proposta de diretrizes normativas e metodológicas Danilo André Cinacchi Bueno	288
Mensagem de Prefeito: abordagem da diplomática e da história administrativa Paulo Knauss de Mendonça, Breno Pagoto	308
Arquivos de família como patrimônio documental do município de Niterói Cláudia Cristina de Mesquita Garcia Dias, Ana Célia Rodrigues	319

PARTE V

SISTEMAS CLASSIFICATÓRIOS DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO

Uma coleção pessoal de rótulos de pescado Roberta Pinto Medeiros	329
Classificação arquivística nas normas ISO de gestão de documentos Rodolfo Almeida de Azevedo, Ana Celeste Indolfo	339
A construção de taxonomias como uma ferramenta de representação na Arquivologia Carine Melo Cogo Bastos, Thiago Henrique Bragato Barros	349
Classificação de atividades: Instituições Federais de Ensino Superior Rosale De Mattos Souza, Rosa Zuleide Lima De Brito, Andrea Gonçalves Dos Santos, Natalia Araujo Lima	357

Classificação de documentos de arquivo: principais temas dos pedidos de acesso à informação nas universidades federais mais demandadas pela LAI Zenóbio dos Santos Júnior, Fabio Corrêa, Vinícius Figueiredo de Faria	365
Da teoria ao instrumento: a trajetória do conceito de classificação na Arquivologia Rodrigo da Silva Figueiredo, Anna Carla Almeida Mariz	383
Discussões preliminares acerca da classificação arquivística em acervos musicais Margarete Farias De Moraes, Elias Silva de Oliveira, Joyce Dias de Souza, Abeil Coelho	392

PARTE VI

GOVERNANÇA E GERENCIAMENTO ARQUIVÍSTICO

Sua opinião é muito importante para nós: gerenciamento, governança e acesso Rodrigo Aldeia Duarte	402
Panorama da produção científica sobre os arquivos médicos hospitalares na América Do Sul Jacqueline Dias da Silva, Angélica Alves da Cunha Marques	413
Arquivologia e governança de TI: possíveis diálogos Lucas Mourão Tavares	423
Proposta de aplicação do RIC-CM no aperfeiçoamento dos instrumentos de descrição do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro Eliezer Pires da Silva, Carlos Henrique Machado Martins, Ana Caroline Mateus Cruz	430

PARTE VII

AMBIENTE DIGITAL E OS ARQUIVOS: AÇÕES E PROSPECÇÕES

Obsolescência analisada por patentes e pelo método da Curva S Paula Cotrim de Abrantes, Rita de Cássia Pinheiro Machado, Cristina d'Urso de Souza Mendes Santos	441
O desafio da manutenção da integridade de documentos arquivísticos digitais Fabio Lopes de Andrade, Cintia Aparecida Chagas	451
Política de preservação digital do governo do Estado do Espírito Santo Luciana Itida Ferrari, Wagner Santana Bianchi, Tania Barbosa Salles Gava, Juliana Oliveira de Almeida, Jussara Teixeira	462
Autenticidade, confiabilidade e acesso dos documentos arquivísticos digitais inseridos nos processos eletrônicos da Universidade Federal do Pará Cristian Mayko Carvalho da Costa, Anna Carla Almeida Mariz	473
O Decreto nº 10.278/2020 e as resoluções do Conarq: um estudo sobre a produção e utilização do representante digital como substituto do documento original analógico Dalton Garcia do Carmo, Cintia Aparecida Chagas	485
A produção científica brasileira e espanhola na área de arquivologia com temáticas relacionadas à tecnologia digital (2001-2018) Cynthia Roncaglio	496
Um olhar sociomaterial sobre a descrição arquivística André Luiz de França Madeiro, Patricia Maria da Silva	511
A Deep Web e os arquivos digitais: acessibilidade, uso e legitimidade Tainá de Sousa Santos, Patrick Dourado Ribeiro	520

PARTE VIII

A CADEIA DE CUSTÓDIA DIGITAL NA PRESERVAÇÃO DIGITAL SISTÊMICA: DO SIGAD (INCLUSIVE SIGAD DE NEGÓCIO) AO RDC-ARQ E ÀS PLATAFORMAS ARQUIVÍSTICAS DE ACESSO E TRANSPARÊNCIA ATIVA

- A preservação de documentos arquivísticos em ambiente digital e a variável política
Brenda Rocco, Angélica Alves da Cunha Marques 532
- Análise do módulo de protocolo do sistema SIPAC no IFES segundo os requisitos do E-ARQ BRASIL
Luciana Itida Ferrari, Núbia Bulhões Gomes Holetz, Henrique Monteiro Cristovão, Margarete Farias de Moraes 540
- Diretrizes para a elaboração da política de preservação digital do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro: uma proposta preliminar
Fernanda Maria Pessanha Viana Maciel, Alexandre de Souza Costa 551
- Integridade de documentos digitais entre SIGAD e RDC-ARQ
Carlos Eduardo Carvalho Amand, Brenda Couto de Brito Rocco 561

PARTE IX

ARQUIVAMENTO DA WEB E PRESERVAÇÃO DIGITAL: DOS WEBSITES ÀS REDES SOCIAIS

- Acesso e uso de arquivos da web: análise dos aspectos éticos e legais
Lúcia Andréia Nunes de Oliveira Nunes 574
- Graúna Memória, uma experiência de arquivamento de websites no Brasil: objetivos, atividades e metodologia do projeto coordenado pelo Instituto NUPEF que visa colaborar com a preservação da memória da internet no país
Helena de Moura Aragão, Oona Caldeira Brant Monteiro de Castro, Joara Marchezini 585

PARTE X

DADOS DE PESQUISA, ARQUIVISTA DE DADOS E PRESERVAÇÃO DIGITAL: NOVOS DESAFIOS PARA A ARQUIVÍSTICA CONTEMPORÂNEA

Perspectivas de aplicação de inteligência artificial em arquivos: novas abordagens para as práticas arquivísticas Jessyca Janiffer Diniz de Almeida	596
A disciplina Ciência de Dados na graduação em Arquivologia na UFES Henrique Monteiro Cristovão, Luciana Itida Ferrari, Margarete Farias de Moraes	606
Práticas e percepções dos pesquisadores da Universidade de Brasília (UNB) sobre custódia, preservação e acesso aos arquivos de ciência Thiara de Almeida Costa, Cynthia Roncaglio, Shirley Carvalhêdo Franco	617
A escolha de um sistema informatizado na gestão de documentos digitais Ana Carolina dos Santos Garcia	627
Redes sociais e a divulgação de pesquisas científicas: aplicabilidades a base de dados pesquisas arquivísticas brasileiras Adelaide Helena Targino Casimiro, Flávia de Araújo Telmo, Igor Lima dos Santos	636
O vírus: a importância da preservação dos documentos nato-digitais na pandemia Diogo Baptista Pereira, Angelica Alves da Cunha Marques	644
Base de dados em arquivística: preservando a produção científica brasileira Katia Isabelli Melo, Suzann Crystyny Lopes de Souza	655
Website de acervos arquivísticos permanentes: análise da arquitetura da informação na plataforma Atom da Universidade de Brasília Wellington da Silva Gomes, Marynice de Medeiros Matos Autran	666

PARTE XI

A PATRIMONIALIZAÇÃO CULTURAL DE ARQUIVOS SOB A PERSPECTIVA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ARQUIVÍSTICAS

O recolhimento e a custódia do patrimônio arquivístico: práticas e percepções nas unidades organizacionais do Poder Executivo Federal Thiago de Oliveira Vieira	677
A engenharia da destruição nas instituições culturais de memória: intervenções e interdições nos saberes-fazer dos arquivos Raquel Luise Pret	688
O papel da classificação arquivística na patrimonialização cultural dos arquivos Natália Bruno Rabelo, Paulo José Viana de Alencar	700
O lugar da aquisição na lei de arquivos Fabiana Costa Dias	711
Patrimonialização de arquivos pessoais no Brasil: a Declaração de Interesse Público e Social Juliana Maia Mendes, Renato de Mattos	724
Política patrimonial brasileira e o patrimônio arquivístico: disputas e tensões no processo de ressignificação da memória social Danielle Alves de Oliveira, Claudialyne da Silva Araujo	734
O papel do sistema de arquivos no Brasil na patrimonialização cultural dos arquivos: uma abordagem histórica Lohayne Emerick, Clarissa Schmidt	745
Patrimônio Informacional Científico da EEAP/UNIRIO: documental Paulina Aparecida Marques Vieira Albuquerque, Osnir Claudiano Junior	755
Políticas públicas arquivísticas no Brasil: identificando a agenda pública Francisco Alcides Cougo Jr.	766

PARTE XII

A PEDAGOGIA NA ARQUIVOLOGIA E NOS ARQUIVOS

Relação entre formação e profissão: percepção de egressos e concluintes do curso de Arquivologia da UNIRIO Beatriz Lisboa de Matos, Eliezer Pires da Silva	777
Mapeamento de disciplinas com temáticas arquivísticas na América do Sul Eliane Silveira Gonçalves, Angélica Alves da Cunha Marques	788
A invisibilidade dos arquivos escolares na formação do arquivista: reflexões sobre currículo Fernanda Barros Ferreira, Priscila Ribeiro Gomes	799
Relações disciplinares da tecnologia da informação nos cursos de Arquivologia Julianne Teixeira e Silva, Josemar Henrique de Melo	809
Educação e docência em Arquivologia: experiências em sala de aula virtual Danilo Ribas Barbiero	820
O papel da extensão universitária como elemento formador do arquivista: uma reflexão sobre o processo de reestruturação curricular nos cursos de Arquivologia Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano	830
Graduação em Arquivologia: a importância da iniciação científica na formação de alunos na Paraíba Maria Meriane Vieira Rocha, Maria Eduarda Santos e Paulo Henrique Felinto dos Santos	843
Os 50 anos da Arquivologia da UFSM na cápsula do tempo: cartas para o futuro em arquivo, memória e patrimônio Fernanda Kieling Pedrazzi, Jorge Alberto Soares Cruz, Sonia Elisabete Constante	852
Ações educativo-culturais e a prática de leitura no Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB Wiliana de Araújo Borges, Eliete Correia dos Santos	862

Ações educativo-culturais nos arquivos distritais de Portugal Leila dos Santos Brandão, Eliete Correia dos Santos	872
Ação cultural e educação patrimonial: algumas reflexões Suellen Alves de Melo	883
Gamificação: uma proposta de difusão dos arquivos nacionais da CPLP Marcelo Nogueira de Siqueira, Marcelo Kosawa	893
O jogo de bingo enquanto recurso avaliativo aplicado à microfilmagem Sérgio Renato Lampert	900
Ações de promoção de Literacia Digital no curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande Alice Tavares da Silva, Elisângela Gorete Fantinel, Evelin Melo Mintegui	911
Produção de conteúdo no Youtube como ferramenta pedagógica no ensino superior: o caso “Diálogos - Arquivologia em múltiplas perspectivas” Roberta Pinto Medeiros, Bruna Carballo Dominguez de Almeida, Elisângela Gorete Fantinel	921

PARTE XIII

ARQUIVOS, ACERVOS E UNIVERSOS EDUCATIVOS

Tramas de um acervo escolar confessional: Odilon Alves Pedrosa e as janelas memorialísticas de um padre-educador Ramsés Nunes e Silva	933
O acervo do centro educacional Nossa Senhora da Luz (GUARABIRA-PB): meandros arquivísticos e escolares de uma instituição confessional Paraibana Rayhanne Maria de Araújo Jatobá, Teresa Rachel Grangeiro Araujo, Ramsés Nunes e Silva	943
A política arquivística e a gestão documental em arquivos escolares: um estudo de caso nas escolas municipais de Salvador Lais Farias dos Santos, Gleise da Silva Brandão	956

Difusão nos arquivos estaduais: reflexões sobre as ações educativas Laysa Costa Silva, Priscila Ribeiro Gomes	966
Mediação e difusão cultural em arquivos: uma proposta para o estado do Amazonas Alexandre de Souza Costa, Fernanda de Sousa Silva, Marijara Souza de Freitas	977
A importância da utilização das mídias sociais no contexto da extensão universitária: relato de experiência do Projeto OPAMI Ana Cláudia Cruz Cordula, Geysa Flavia Camara de Lima, Carla Maria de Almeida, Bruno Antonio Ferreira da Silva	988
Board game na Arquivologia e nos arquivos: um universo para além de educativo Rita de Cássia São Paio de Azeredo Esteves, Ana Cláudia Cruz Cordula, Monnique São Paio de Azeredo Ester Esteves Veiga	998

PARTE XIV

ARQUIVOS PESSOAIS: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES EM CONVERGÊNCIA

Guia e inventário do arquivo pessoal de Olívia Calábria: do processo de desenvolvimento a solidificação de suas memórias e trajetória Raphael Bahia do Carmo	1010
Reflexões sobre o objeto como documento: a gravata preta de listras amarelas do poeta Castro Alves Alzira Tude de Sá, Saionara Costa dos Anjos	1020
Filologia, Arquivologia e História Cultural: saberes em interação Rosa Borges, Débora de Souza	1032
No fundo pessoal: questões sobre a aplicabilidade do princípio da proveniência em arquivos pessoais Vitor Serejo Ferreira Batista	1044

Josué Guimarães: signatário, autor, persona Miguel Rettenmaier, Bruna Santin	1055
Entre arquivos e bibliotecas: o acervo pessoal de Guilherme Figueiredo Karolyne Sousa Amaral, Paulo Roberto Elian dos Santos	1065
Panorama dos grupos de pesquisa registrados no diretório do CNPq com pesquisas sobre arquivos pessoais Thayane Vicente Vam de Berg, Maria Amália Silva Alves de Oliveira	1075

PARTE XV

ARQUIVOS PESSOAIS E PRIVADOS: PRODUÇÃO, AQUISIÇÃO, TRATAMENTO E USOS

Provas de nós: por que e como preservar fotografias em arquivos domésticos? Laura Mie de Azevedo Nicida, Bruno Ferreira Leite	1089
Documentos identitários em arquivos pessoais institucionalizados Marcela Virginia Thimoteo da Silva	1100
Arquivos pessoais de ex-presidentes da Fundação Oswaldo Cruz - documentos públicos e documentos privados Vanêssa Alves Pinheiro e Renato Crivelli Duarte	1111
Conservação e Digitalização da Documentação Fotográfica da Coleção Rino Levi da FAUUSP. Gisele Ferreira de Brito, Patrícia de Filippi	1122
Uma coleção de documentos dentro de um arquivo: relatos de preservação da Coleção Arnaldo Machado Dijavan Mascarenhas Campos	1134
Museus, coleções e arquivos: dispersão institucional Maria Celina Soares de Mello e Silva	1142

Do criativo ao arquivo: um estudo sobre a produção documental em uma empresa de moda Mariana Cabada Polydoro	1150
--	------

PARTE XVI

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO HORIZONTE DA ARQUIVOLOGIA CONTEMPORÂNEA

A competência em informação na arquivologia: uma análise qualitativa da produção científica do ENANCIB e da BRAPCI Mariana Lousada, Marta Leandro da Mata, Renato Crivelli Duarte	1160
---	------

Panorama de pesquisas e ações sobre competência em informação no ensino superior em Arquivologia e na formação do arquivista Renata Lira Furtado	1172
--	------

A importância da competência em informação para a atuação do arquivista no setor privado Celineide Rodrigues Cavalcante, Luciana Davanzo	1185
--	------

Competência arquivística: uma vertente da competência em informação no âmbito da Arquivologia Felipe César Almeida dos Santos	1196
---	------

Mediação cultural: competência informacional e equidade social Rosale de Mattos Souza, Zaltair Ferreira Navarro de Andrade Neto	1208
---	------

Um estudo sobre os efeitos do ecossistema da desinformação na informação arquivística pós custodial: apontamentos acerca da competência em informação e suas vertentes como forma de combate e redução Ana Roberta Pinheiro Moura	1218
---	------

A relevância da competência em informação para o cenário arquivístico (pós)pandêmico Renata Lira Furtado	1228
--	------

Inserção de mídias sociais em ambiente de arquivo

Ana Roberta Pinheiro Moura, Jairo Jacques dos Passos Júnior, Raí Rocha Costa 1237

PARTE XVII

A JUSTIÇA SOCIAL E ARQUIVOLOGIA: MOVIMENTOS SOCIAIS, ARQUIVOS E DIREITOS HUMANOS

A justiça social e as funções sociais dos arquivos no contexto das ações de acesso à informação

Isabela Costa da Silva 1253

O direito de existir nos arquivos: o acesso e uso de documentos de registro de morte de escravizados

Fernanda Kieling Pedrazzi, José Luiz de Moura Filho, Gabriel Denardin Spat, Simone da Silva Guerra 1262

Silenciamento, sofrimento mental e cidadania: o arquivo como espaço de memória e direitos humanos

Claudialyne da Silva Araujo, Danielle Alves de Oliveira, Jéssika Maria Borges de Carvalho 1272

PARTE XVIII

ARQUIVOS, MOVIMENTOS SOCIAIS E NOVOS SUJEITOS: PROCESSOS, PRÁTICAS E ATORES

A apropriação social do patrimônio arquivístico como uma estratégia para sua preservação: algumas considerações a partir do caso do Arquivo Dona Orosina Vieira (ADOV), do Museu da Maré

Maria Thereza Monteiro Pereira Sotomayor, Bruno Ferreira Leite 1283

Direito à memória: o arquivo comunitário Dona Orosina Vieira

Thamires Ribeiro de Oliveira, Ana Luce Girão Soares de Lima 1292

Feminicídio e as normativas: a dor de lembrar e o direito de esquecer Rosale de Mattos Souza, Shirley Carvalhêdo Franco	1301
O caminho se faz ao caminhar: as mulheres, seus arquivos e o Arquivo Nacional Ana Carolina Reyes	1311
Arquivando a repressão: categorização e uso dos arquivos sobre a ditadura militar no Brasil Fernanda de Moraes Costa	1323
Arquivos da repressão: o debate sobre a autoridade arquivística e o acesso à informação Daniel Guimarães Elian dos Santos	1333
Arquivo social e memória comunitária: Um estudo de caso no Instituto Educar Catarina de Freitas Barbosa Assis, Carolina Santana	1341
Experiências de difusão de documentos arquivísticos no contexto da extensão universitária: estudo de caso da exposição “CDOC-ARREMOS - 10 anos” André Felipe Paiva dos Santos, João Marcus Figueiredo Assis	1351

O ACESSO À INFORMAÇÃO DOS ARQUIVOS MUNICIPAIS PORTUGUESES EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

Ana Margarida Dias da Silva (Universidade de Coimbra),
Nelson Vaquinhas (Universidade de Évora),
Diogo Vivas (Universidade de Coimbra),
Leonor Calvão Borges (Universidade de Coimbra)

1 INTRODUÇÃO

A mediação da informação em arquivos tem sofrido uma mudança de foco extremamente significativa, que se tem deslocado do documento para o utilizador, referindo Régimbeau que a mediação documental faz parte do “cadre systèmique de l’interaction entre informations, professionnels, techniques, usagers, service et savoirs” (RÉGIMBEAU, 2011). Essa alteração, potencia uma nova dinâmica na forma como a informação é comunicada e difundida, fazendo jus ao entendimento da comunicação como mediação no espaço social, e ainda à importância das mediações institucionais e respetivas estratégias de comunicação, às quais cabe mediar o discurso dos atores sociais no espaço público (LAMIZET; SILEM, 1997).

O conseqüente entendimento de que, na *internet* como nas redes sociais, o utilizador abandone o seu papel passivo e passe a prossumidor, ou seja, simultaneamente consumidor e produtor de conteúdos colaborando assim com a instituição em identificação de documentos e oposição de comentários (BORGES; SILVA, 2020) com benefícios mútuos para os dois, faz com que

qualquer instituição de memória renove a sua forma de disponibilização e acesso aos seus conteúdos, obrigando à definição de novas políticas nesse âmbito. Um dos resultados é o aumento da disponibilização de arquivos em formato digital, levando a que a informação, que antes estava apenas disponível a um grupo restrito de investigadores, passe agora a estar acessível a um grupo mais vasto (SAMOUELIAN, 2009), a que se juntam estratégias de promoção da participação, através de um conjunto de ferramentas e plataformas colaborativas, que permitem maior interação e novas oportunidades de promoção institucional.

Diversos autores apontam a utilização das ferramentas colaborativas da web 2.0 como uma forma de aumento do número de utilizadores e um mecanismo de valorização das coleções. Estas ferramentas vieram alterar o modo como a informação é disponibilizada ao público e a forma como o serviço é feito. Assim, e num tempo de confinamento imposto pela declaração do estado de emergência para fazer face à pandemia COVID-19, levando as instituições de memória a encerrar ao público, considerou-se pertinente averiguar de que forma os arquivos municipais portugueses com presença da rede social do Facebook conseguiram manter ou mesmo ampliar a comunicação através desta plataforma da web 2.0.

A rede social Facebook tinha, em dezembro de 2020, 6.990.000 utilizadores em Portugal no mês de março de 2020, o que significa que mais de metade da população portuguesa (68,9%) aderiu a esta rede social, da qual 51,6% era constituída por mulheres e a faixa etária entre os 25 e os 34 anos a mais representada (com 1.600.000 de utilizadores) (NAPOLEONCAT STATS, 2020).

Os arquivos municipais, sendo resultantes da atividade administrativa de um município, são também responsáveis pela aquisição, conservação e comunicação desse acervo. Essa responsabilidade pela comunicação é frisada na Norma Portuguesa 4041, ao estabelecer a ligação entre essa função e a de “difundir o conhecimento do seu acervo documental e promover a sua divulgação” (INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE, 2005). Gabriel, que analisa o desenvolvimento do conceito de comunicação da informação arquivística, refere também o potencial das redes sociais para a (nova) comunicação dos arquivos (GABRIEL, 2019).

Em Portugal, a investigação sobre os arquivos municipais e a mediação da informação no Facebook é ainda incipiente, destacando-se os trabalhos de Silva (2013; 2014a; 2014b), Silva e Alvim (2016) e, apenas para a Área Metropolitana de Lisboa, Gabriel (2019).

Os estudos sobre arquivos municipais na *internet* evidenciam uma fraca presença na WWW, com valores pouco acima de 40% (PENTEADO; HENRIQUES, 2008; SILVA, 2013; FREITAS; MARINHO, 2014; SILVA; ALVIM, 2016). Em 2013, Silva identificou apenas 11 (9,48%) dos 116 arquivos municipais com presença *on-line*, que disponibilizavam objetos digitais (SILVA, 2013).

Assim, este trabalho procura responder à seguinte pergunta de partida: que estratégia comunicativa foi usada pelos arquivos municipais portugueses detentores de página no Facebook, face ao confinamento imposto pelo estado de emergência devido à pandemia COVID-19?

2 METODOLOGIA

Para responder à pergunta de partida, recorreu-se a um estudo de caso exploratório de carácter qualitativo, com recolha de dados através da observação das páginas do Facebook,

Para o efeito, o trabalho dividiu-se em:

- a. pesquisa documental sobre a mediação e participação de cidadãos através das redes sociais;
- b. estudo de caso de carácter exploratório, através da observação das páginas de arquivos municipais com presença no Facebook, com página própria, excluindo aqueles que estão dentro da página da edilidade respetiva. Para responder à questão de partida, foram recolhidos dados das páginas dos arquivos municipais de Alenquer, Arcos de Valdevez, Cascais, Guimarães, Leiria, Lisboa, Loulé, Loures, Melgaço, Monção, Oliveira de Azeméis, Penafiel, Ponte de Lima, Torres Novas, Valongo, Santa Maria e Vila Real. Excluíram-se da pesquisa os municípios das regiões autónomas Madeira e Açores, porque estes arquivos se encontram maioritariamente custodiados nos arquivos regionais e não têm página do Facebook autónoma.

A recolha de dados foi feita mediante uma grelha pré-estabelecida de categorias de análise, em que foram classificadas as informações dos vários arquivos.

Foi estabelecido um modelo de categorias de análise temporal para recolher os dados que permitem refletir sobre a questão inicial proposta nesta investigação, em: número *gostos* da página do Facebook, número de publicações, atividades pré e pós COVID-19, ações pré e pós COVID-19, e análise das seguintes categorias durante o estado de emergência:

1. Criação de conteúdos em tempos de COVID-19,

2. Informações sobre o funcionamento do arquivo,
3. Difusão e promoção dos serviços *online* que o arquivo já possui,
4. Desafios/apelo à participação dos cidadãos,
5. Ofertas de boletins periódicos / *newsletters*,
6. Outros conteúdos.

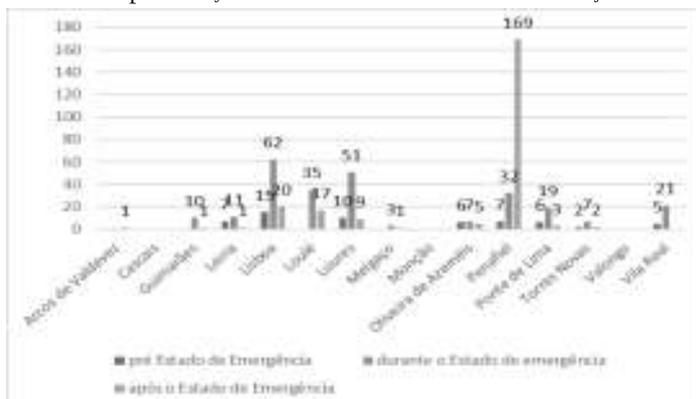
A pesquisa foi feita para o período de emergência nacional, ou seja, entre 18 de março e 2 de maio de 2020, fase de encerramento dos arquivos municipais. Para uma melhor compreensão da dinâmica dos arquivos municipais no Facebook optou-se por analisar igualmente um período anterior de 15 dias (entre 2 e 17 de março) e um período posterior de 15 dias (entre 3 e 17 de maio), cronologia que abarca o período anterior à pandemia e o estado de calamidade e a abertura/reabertura ao público.

Uma vez preenchida a grelha de todos os arquivos municipais, procedeu-se à sua análise quantitativa por categoria, data de publicação e periodicidade.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

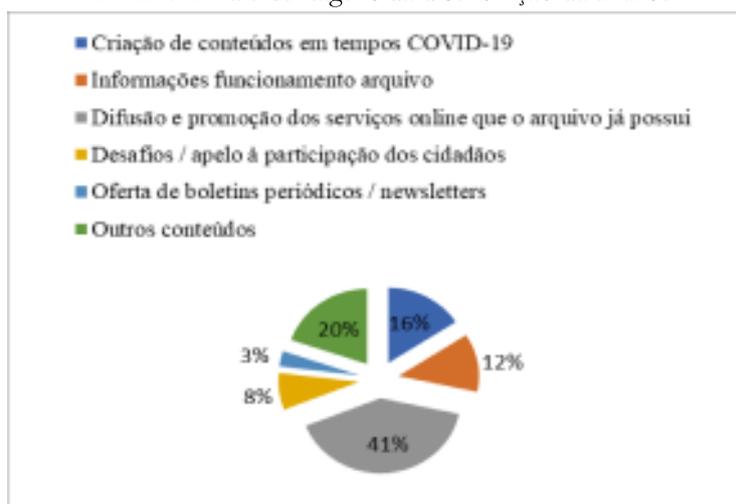
São 17 os arquivos municipais portugueses, que têm presença no Facebook, nomeadamente Arcos de Valdevez, Cascais, Guimarães, Leiria, Lisboa, Loulé, Loures, Mangualde, Melgaço, Mogadouro, Monção, Oliveira de Azeméis, Penafiel, Ponte de Lima, Torres Novas, Valongo e Vila Real. Em termos de distribuição geográfica, não há uma divisão uniforme pelo país, liderando o distrito de Viana do Castelo, com 4 arquivos, seguido do distrito de Lisboa, com 3 arquivos e Porto com 2 arquivos.

O gráfico 1 ilustra a comunicação feita pelos arquivos municipais no Facebook antes, durante e após a declaração do período de emergência. Verifica-se que seis arquivos conseguiram fazê-lo de uma forma expressiva (Lisboa, Loulé, Loures, Penafiel, Ponte de Lima e Vila Real), sendo, de uma forma geral, bastante proativos durante o encerramento, aumentando o número de publicações.

Gráfico 1 – Número de publicações no Facebook entre 2 de março e 17 de maio de 2020

Fonte: Elaboração própria.

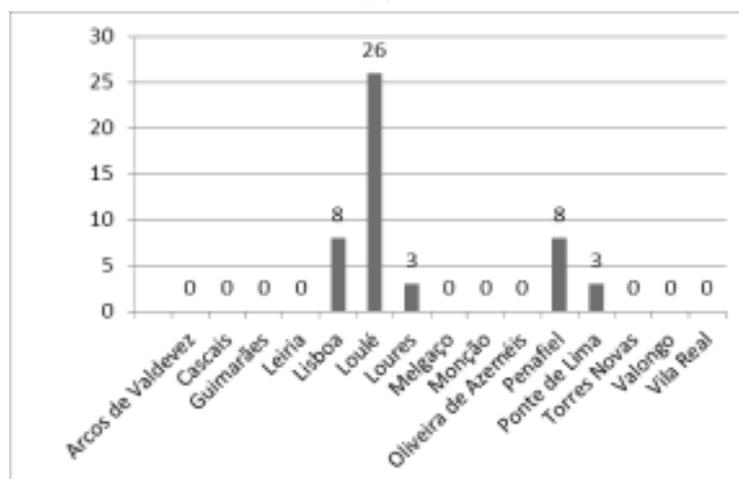
As razões da fraca difusão de conteúdos nesta rede social podem ser das mais diversas, mas não são exploradas neste trabalho, desde a falta de recursos humanos em geral, de técnicos especializados na gestão das redes sociais, a falta de um plano de social *media marketing*, entre outras. Se a falta de recursos humanos e materiais (GABRIEL, 2019) é, seguramente, uma das explicações tanto para a fraca participação, como para a irregularidade de publicações, casos há que superam essas desvantagens (gráfico 2). Outro dos motivos poderá ter-se prendido com o facto de esses arquivos se terem focado, no período em causa, em outras prioridades como o registo e o encaminhamento de documentação, nos designados serviços de Expediente, de forma a assegurarem a continuidade do funcionamento das câmaras municipais.

Gráfico 2 – Percentagens da distribuição da análise

Fonte: Elaboração própria.

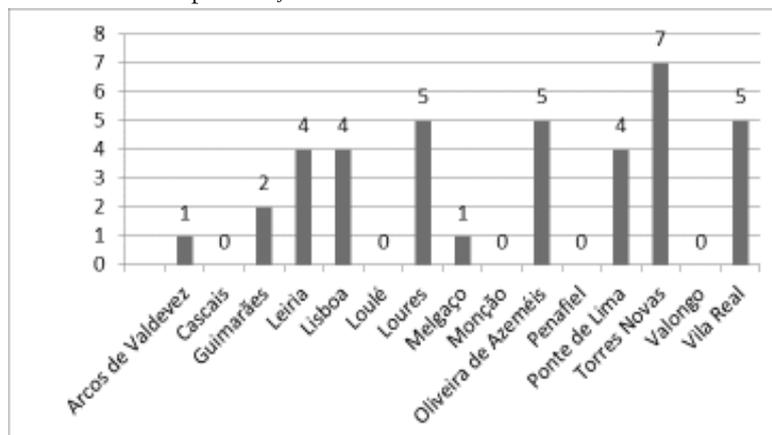
O gráfico 3 reflete o número de publicações efetuadas durante o período de emergência nacional. É visível a ausência de conteúdos na maior parte das páginas, em que apenas cinco dos arquivos municipais disponibilizaram informações aos internautas: Lisboa, Loulé, Loures, Penafiel e Ponte de Lima.

Gráfico 3 - Número de publicações no Facebook durante o período de emergência nacional



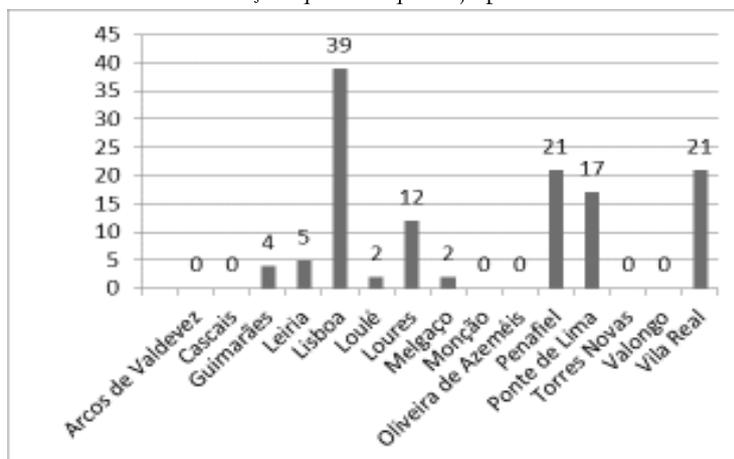
Fonte: Elaboração própria.

Durante o período de emergência, foi notória a necessidade de uma grande parte dos arquivos divulgarem informações sobre o seu funcionamento (gráfico 4): encerramento de instalações, suspensão de atividades, alternativas ao atendimento presencial e alterações de procedimentos adequados às orientações da Direção Geral da Saúde, entre outras informações.

Gráfico 4 – Número de publicações no Facebook sobre o funcionamento do arquivo

Fonte: Elaboração própria.

Algumas das páginas analisadas demonstraram que os arquivos deram continuidade aos serviços prestados aos utilizadores (gráfico 5). Neste sentido, publicaram conteúdos de difusão e promoção desses mesmos serviços já existentes antes do período de emergência.

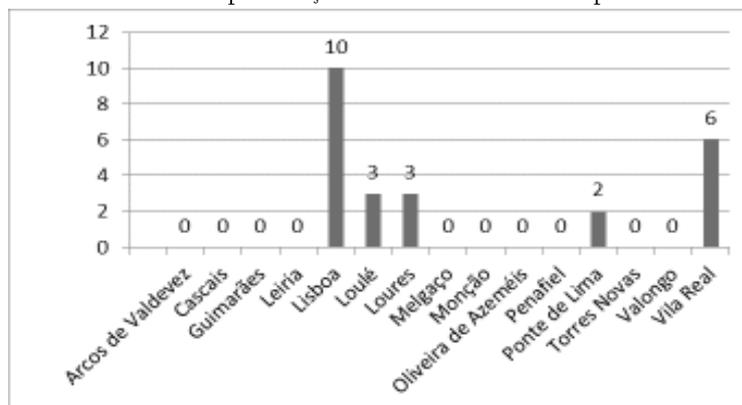
Gráfico 5 - Número de publicações no Facebook sobre difusão e promoção de serviços que o arquivo já possui

Fonte: Elaboração própria.

Uma das preocupações reveladas por alguns arquivos municipais nas suas páginas foi o de envolver os internautas em atividades de caráter colaborativo como ilustra o gráfico 6. Apelou-se à participação dos cidadãos, nomeadamente em alguns desafios. Em alguns casos, a criação destas sinergias poderá ter surtido *inputs* relevantes para os arquivos.

Pretendeu-se, desta forma, manter a ligação com os seus utilizadores, dentro da missão de salvaguarda e divulgação do espólio documental. Os arquivos de Lisboa, Loulé, Ponte de Lima e Vila Real são exemplos disso.

Gráfico 6 - Número de publicações no Facebook com apelos colaborativos



Fonte: Elaboração própria.

Para além dos conteúdos relacionados diretamente com a doença COVID-19 e de outros enunciados nos gráficos anteriores, os arquivos municipais publicaram outras informações, algumas destas partilhadas de outras páginas de Facebook. O Arquivo Municipal de Loures destaca-se neste âmbito (42 publicações para apenas 6 de Loulé, 5 de Leiria, 3 de Vila Real e 2 de Oliveira de Azeméis e Ponte de Lima. Os restantes arquivos não fizeram qualquer publicação desse género.

Embalados pela proatividade durante o período de encerramento, os arquivos de Lisboa, Loulé, Loures, Penafiel e Ponte de Lima continuaram com um ritmo regular de publicações entre 2 e 17 de maio de 2020.

Numa apreciação qualitativa global, pode dizer-se que os arquivos municipais participaram na partilha de conteúdos das edilidades respetivas, do governo e da Direção Geral da Saúde sobre o coronavírus. A utilização de *hashtags* #FiqueEmCasa #SomosTodosResponsáveis, #Proteja-se, #ProtejaOsOutros!, #UmconselhodaDGS #COVID19, #UmconselhodaDGS demonstra que os arquivos municipais procuraram ser influenciadores no mundo digital.

Ainda em termos gerais, podemos referir que existem claramente duas estratégias díspares dos arquivos municipais no Facebook: com maior ou menor consistência, alguns arquivos têm uma política e periodicidade de publicações não despidiendas, enquanto outros mantêm uma presença muito irregular e sem qualquer tipo perceptível de frequência. Por exemplo, os arquivos de Melgaço (com presença incipiente) e os de Arcos de Valdevez,

Cascais, Monção e Valongo (este último sem qualquer publicação no período em análise, mas com uma popularidade (inexplicável) de 6329 gostos.

Passados sete anos e em meses excepcionais nunca vividos, os mesmos arquivos adotaram estratégias diferentes, nenhuma de aproximação aos internautas, nenhuma com preocupação de recolha de memórias locais sobre a COVID-19, em linha com a falta de diretivas nacionais nesse sentido, mas afastados da declaração do ICA e das preocupações da UNESCO.

Na verdade, só os arquivos municipais de Lisboa, Loulé e Penafiel mostraram estar imbuídos do espírito da *web 2.0*, numa filosofia de abertura e apelo aos utilizadores para colaborar e partilhar conteúdos em rede. Ao valorizar a contribuição “amadora”, os arquivos municipais possibilitam a reutilização de dados e promovem a salvaguarda da memória coletiva, ao mesmo tempo que se aproximam dos cidadãos.

Ao nível da partilha de conteúdos, os arquivos municipais aproveitaram a situação de pandemia para partilhar documentos e informação sobre outros surtos epidémicos e pandémicos do passado, com referências, por exemplo, à febre tifoide, à tuberculose ou à varíola. As datas comemorativas do 25 de abril, 1.º de maio, Dia Internacional dos Arquivos, Dia da Mulher, Páscoa e dias municipais são aproveitados para divulgação de documentos dos arquivos, sobretudo fotografias.

A abertura dos arquivos ao mundo digital não só valoriza os seus fundos como também sinaliza os arquivos municipais como centros de cultura e património, de salvaguarda de direitos e garantias dos cidadãos e de instituições com preocupações sociais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passados sete anos do primeiro estudo sobre os arquivos municipais na *web*, podemos referir que, apesar do órgão da tutela apostar na comunicação dos arquivos, Portugal continua a não dispor de orientações sobre a comunicabilidade dos arquivos nas redes sociais e estratégias de *social media marketing*, e que globalmente, o Facebook não é visto pelos arquivos municipais como uma nova forma de cativar públicos. De facto, apenas 5,52% (17) do total dos 308 arquivos municipais tem presença no Facebook e, desta percentagem, considera-se que apenas 8 fazem uma utilização regular de publicações.

Os arquivos municipais de Lisboa, Loulé, Penafiel surgem em destaque com uma definição pensada de difusão de conteúdos e a criação de novos conteúdos, mostrando ter sabido adaptar-se ao confinamento e aproveitando as potencialidades do Facebook.

Recomenda-se, assim, que os arquivos municipais aproveitem e apostem nas vantagens que as redes sociais têm para divulgação de conteúdos, alinhando-se com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas.

Conclui-se, ainda, que a fraca presença de arquivos municipais portugueses no Facebook não permite uma conclusão generalizada e assertiva sobre a sua ação durante o período de emergência fora desta rede social.

REFERÊNCIAS

BORGES, Leonor Calvão; SILVA, Ana Margarida Dias da. Crowdsourcing: An intelligent and creative way for information access. *In: INTERNATIONAL MULTIDISCIPLINARY CONGRESS*, 5, 2019, Paris. **Intelligence, Creativity and Fantasy**: Atas. Leiden: CRC Press; Balkema, 2020. p. 545-549. DOI: 10.1201/9780429297755-91

FREITAS, Cristiana; MARINHO, Vítor. Arquivos Municipais: nótulas ao 4º inquérito nacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE ARQUIVOS MUNICIPAIS, 11, 2014, Esposende. Arquivística e Competitividade na Administração Local: ferramentas inovadoras para a gestão da informação. **Atas**. Disponível em: <<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/arquivosmunicipais/article/view/1064/1153>>. Acesso em: 26 jan. 2022.

GABRIEL, Gisela Garcia. **A comunicação nos arquivos municipais: Área Metropolitana de Lisboa**. Lisboa: Edições Colibri, 2009.

INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. NP 4041:2005. Informação e documentação. *In: Terminologia arquivística: conceitos básicos*. Lisboa: IPQ, 2005. p. 3-29.

LAMIZET, Bernard; SILEM, Ahmed. (Org.). **Dictionnaire Encyclopédique des Sciences de l'Information et de la Communication**. Paris: Ellipes, 1997.

NAPOLEONCAT.STATS. 2019. Disponível em: <<https://napoleoncat.com/stats/>> Acesso em: 6. jun. 2022.

PENTEADO, Pedro; HENRIQUES, Cecília. A DGARQ na rota da qualificação dos Arquivos Municipais. In: IX ENCONTRO NACIONAL E ARQUIVOS MUNICIPAIS, 9, 2008, Évora. Novos Desafios da Gestão Documental. **Atas**. Disponível em: <<http://bad.pt/publicacoes/index.php/arquivosmunicipais/article/view/149>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

RÉGIMBEAU, Gérard. Médiation. *In: GARDIÈS, Cécile*. (Org.). **Approche de l'information-documentation: Concepts fondateurs**. Paris: Cepaduès-Editions, 2001. p. 75-114.

SAMOUELIAN, Mary. Embracing Web 2.0: Archives and the Newest Generation of Web Applications. **The American Archivist**, Chicago, v. 72, n. 1, p. 42-71, 2009. Disponível em: <<http://archivists.metapress.com/content/k73112x7n0773111/fulltext.pdf>>.

Acesso em: 19. jan. 2021.

SILVA, Ana Margarida Dias da. **O uso da Internet e da Web 2.0 na difusão e acesso à informação arquivística: o caso dos arquivos municipais portugueses**. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2013. Dissertação de mestrado. Disponível em: <<http://run.unl.pt/handle/10362/12014>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

SILVA, Ana Margarida Dias da. Arquivos municipais portugueses na Web: realidade virtual? **Páginas a&b**, Porto, série 3, n. 1, p. 72-90, 2014a. Disponível em: <<http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasab/article/view/571/571>>. Acesso em: 26 jan. 2022.

SILVA, Ana Margarida Dias da. Arquivos municipais portugueses no Facebook: “Gosto?”. **Cadernos BAD**, Lisboa, n. 1, p. 103-114, 2014b. Disponível em: <<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1049/pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2022.

SILVA, Ana Margarida Dias da.; ALVIM, Luísa. Acesso global à informação local: Arquivos Municipais portugueses no Facebook. In: ENCONTRO NACIONAL DE ARQUIVOS MUNICIPAIS, 12, 2016, Castelo Branco. Arquivos Municipais: o que há de novo? **Atas**. Disponível em: <<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/arquivosmunicipais/article/view/1568>>. Acesso em: 26 jan. 2022.

MARIANA LOUSADA PINHA

Professora do curso de Arquivologia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Docente permanente e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ/UNIRIO).

MARCIA CRISTINA DE CARVALHO PAZIN VITORIANO

Professora do curso de Arquivologia, da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UNESP).

PAULO ROBERTO ELIAN DOS SANTOS

Pesquisador do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz. Professor nos programas de pós-graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (PPGPAT/COC/Fiocruz) e Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ/UNIRIO).

